



**BÁRBARA HEVELYN OLIVEIRA COSTA  
FRANCISCA MARÍLIA ARAÚJO  
TEREZA CRISTINA DA SILVA COSTA**

**IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO CUIDADO DE  
GESTANTES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA  
2018**

BÁRBARA HEVELYN OLIVEIRA COSTA  
FRANCISCA MARÍLIA ARAÚJO  
TEREZA CRISTINA DA SILVA COSTA

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO CUIDADO DE  
GESTANTES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso submetido à  
Faculdade Ateneu, como requisito parcial para  
obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Cleide Silva Rabelo

FORTALEZA

2018

C837i Costa, Bárbara Hevelyn Oliveira.

Importância do enfermeiro como educador no cuidado de gestantes adolescentes: uma revisão integrativa. / Bárbara Hevelyn Oliveira Costa; Francisca Marília Araújo; Tereza Cristina da Silva Costa. -- Fortaleza: FATE, 2018.

36f.

Orientador: Profa. Ms. Ana Cleide Silva Rabelo.  
TCC (Enfermagem) – FATE, 2018.

# IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO CUIDADO DE GESTANTES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## *IMPORTANCE OF THE NURSE AS AN EDUCATOR IN ADOLESCENT PREGNANT CARE: AN INTEGRATING REVIEW*

BÁRBARA HEVELYN OLIVEIRA COSTA<sup>1</sup>  
FRANCISCA MARÍLIA ARAÚJO<sup>2</sup>  
TEREZA CRISTINA DA SILVA COSTA<sup>3</sup>  
ANA CLEIDE SILVA RABELO<sup>4</sup>

### **RESUMO**

No Brasil, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, favorece o abandono; contribui para aumento de taxas de morbimortalidade materna; interrompe o processo educacional; provoca desestabilização emocional e desagregação familiar, além de ser responsável por um terço dos abortos realizados no mundo. Os índices elevados da gravidez nessa fase têm preocupado não só o setor de saúde, mas também as áreas que atuam no trabalho com adolescentes e familiares. O objetivo do estudo foi conhecer a percepção de adolescentes grávidas acerca da importância do enfermeiro como educador. Estudo de revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados constituídos a partir da consulta ao banco de dados da Medline, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), incluindo os artigos publicados no período de 2006 a 2018. A consulta à base de dados foi realizada de março a maio de 2018. Análises evidenciam que as principais causas da gravidez na adolescência são: o início precoce da atividade sexual, a falta de informações, o desejo de afirmar-se, as condições familiares, culturais e sociais. Conclui-se que os estudos recomendam a necessidade de orientações direcionadas para a população jovem acerca da saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, a organização de serviços de saúde de qualidade, profissionais qualificados, principalmente de enfermagem, reconhecendo que o atendimento ministrado pelo enfermeiro é de grande valia.

**Palavras-chave:** Gravidez; Educação em saúde; Cuidados de Enfermagem.

### **ABSTRACT**

*In Brazil, teenage pregnancy is a public health problem, it favors abandonment; contributes to increase rates of maternal morbidity and mortality; interrupts the educational process; causes emotional destabilization and family breakdown, and is responsible for one-third of all abortions in the world. High rates of pregnancy at this stage have worried not only the health sector, but also the areas that work with adolescents and family members. The objective of the study was to know the perception of pregnant adolescents about the importance of nurses as educators.*

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu

*Integrative literature review study. The data were collected from the consultation of the Medline database, Latin American Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), including papers published in the period from 2006 to 2018. Database was carried out from March to May 2018. Analyzes show that the main causes of teenage pregnancy are: early onset of sexual activity, lack of information, desire to assert itself, family, cultural and social conditions . It is concluded that the studies recommend the need for orientations directed to the young population about sexual and reproductive health, family planning, the organization of quality health services, qualified professionals, mainly nursing professionals, recognizing that the care given by the nurse is of great value*

**Keywords:** *Pregnancy; Health education; Nursing care.*

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vida que merece atenção, visto ser a transição entre a infância e a idade adulta, podendo resultar ou não em problemas futuros. O estatuto da criança e do adolescente (ECA) refere “[...] adolescência idade compreendida, entre 12 e 18 anos” (BRASIL, 1990). É uma época de várias descobertas, é nessa fase que o jovem vive em busca por identidade e durante essa procura acontecem mudanças físicas, psicológicas e sociais (ROCHA, 2013).

As alterações nos níveis hormonais podem levar iniciação da vida sexual precoce de forma desprotegida, sabe-se que muitos jovens ignoram a existência de métodos contraceptivos ou simplesmente, conhece-os, mas não fazem uso. Uma das grandes preocupações da não utilização de métodos contraceptivos é a ocorrência da gravidez indesejada e o aumento de doenças sexualmente transmissíveis (SANTOS, 2017).

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública. Uma gravidez não planejada gera conflitos externos (escola, família) e internos (depressão, medo, insegurança). A gravidez em jovens adolescentes está aumentando constantemente, de acordo com pesquisas feitas em vários países 53% das adolescentes que engravidam completam o segundo grau, enquanto que, entre as adolescentes que não engravidam, essa cifra corresponde a 95% (YAZLLE, 2006).

A gestação na adolescência é multicausal, pode ocorrer por conta da dificuldade no diálogo familiar, violência sexual, atividade sexual precoce e

inconsequente. Tal problema revela uma prática da sexualidade não segura com risco de doenças sexualmente transmissíveis, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre outras (SOUZA et al., 2012).

Os índices elevados da gravidez nessa fase têm preocupado não só o setor saúde, mas também as áreas que atuam no trabalho com adolescentes e familiares, uma gravidez precoce e desprotegida pode ocasionar sérios danos na vida desses adolescentes, como: risco materno-fetais, baixo peso ao nascer e a prematuridade, interrupção de projetos de vida, o abandono do parceiro ou da família. Nesse contexto, suas necessidades deveriam ser dedicadas apenas a passagem da adolescência para a fase adulta, preparando-os para os estudos e sua inserção no mercado de trabalho (SPINDOLA; RIBEIRO; FONTE, 2015).

As crianças nascidas de mães adolescentes representaram 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no país em 2015. A região com mais filhos de mães adolescentes é a região Nordeste (180.072 – 32%), seguida da Região Sudeste (179.213 – 32%). A Região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguida da Região Sul (62.475 – 11%) e da Centro-Oeste (43.342 – 8%), 66% da gravidez em adolescentes são indesejadas (BRASIL, 2017).

A gravidez na adolescência, embora nem sempre desejada, colabora para o aumento demográfico, além de ser responsável por um terço dos abortos que são realizados no mundo. Dados informam que em janeiro de 2010 a março de 2011, uma frequência de 45.342 adolescentes foram submetidas a procedimentos de curetagens pós-aborto. Diante desse fato que se faz necessário descrever a atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes (SIH-DATASUS, 2010).

O enfermeiro é o profissional de saúde que possui um vínculo maior com a comunidade, estando preparado para orientar, esclarecer dúvidas dos temas abordados pela população, contribuindo para a saúde. Esse profissional tem papel importante para a sociedade, contribui para a construção de ações educativas, fornecendo a esses jovens um auxílio para viverem sua vida sexual de forma segura e plena, realizando um planejamento de anticoncepção e concepção, na esfera da promoção e prevenção da saúde (VICENTE, 2015).

A atenção materno-infantil tem sido considerada uma área prioritária no que diz respeito aos cuidados da mulher durante a gestação, onde inclui: o pré-natal, o parto

e o puerpério, com objetivo de manter um ciclo gravídico-puerperal com o menor risco possível para o binômio mãe e filho. Percebe-se que a assistência pré-natal é caracterizada por ações de punho assistencial e outras em práticas educativas. Essas ações são realizadas pela equipe multidisciplinar, particularmente o enfermeiro, que deve ter capacitação técnica e sensibilidade para ser capaz de desenvolver uma postura de acolhimento em relação à gestante e sua família no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais da gestação. Nesse sentido, o enfermeiro tem autonomia para solicitar os exames, para acompanhamento na consulta pré-natal e para avaliação da idade gestacional (BRASIL, 2012).

Considerando a importância desse tema, recomendasse captar precocemente as gestantes adolescentes, sensibilizá-las sobre a relevância do retorno ao serviço para revisão puerperal, educar permanentemente os profissionais de saúde que assistem estas adolescentes e criar estratégias e campanhas educativas que facilitem o acesso das adolescentes aos serviços de saúde, com objetivo de informá-las, garantir acesso aos métodos contraceptivos, prevenir agravos à saúde e evitar a reincidência da gravidez na adolescência.

Recomenda-se a realização de estudos sobre a qualidade da atenção à saúde das adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal, e sugere-se a utilização de métodos quantitativos com maior número amostral, que elaborem uma matriz de avaliação voltada a este grupo etário.

Deste modo, o estudo tem como questão norteadora: Quais as contribuições encontradas na literatura sobre a importância do enfermeiro como educador no cuidado de gestantes adolescentes?

Esse estudo se faz relevante pelo número crescente de adolescentes grávida. Estima-se que 20 a 25% do total de gestantes no Brasil sejam adolescentes, o que significa em média, que a cada cinco mulheres grávidas uma é adolescente (BRASIL, 2012). Nesse contexto a atuação do enfermeiro como educador é fundamental, pois, através de um trabalho de orientação é possível levar as adolescentes a uma reflexão a respeito do risco de uma gravidez precoce.

Pretende-se melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem destacando a importância e a necessidade do enfermeiro como educador, tornando-se um incentivo para aplicação de práticas educativas no exercício profissional.

A pesquisa tem como objetivo destacar as contribuições das pesquisas produzidas pela Enfermagem brasileira acerca da importância do enfermeiro como educador no cuidado de gestantes adolescentes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gravidez na adolescência e suas repercussões**

A gravidez se constitui em um período de mudanças físicas e de alterações emocionais vivenciadas de diferentes formas por cada mulher, devendo-se considerar na atenção pré-natal as subjetividades destas mulheres por se tratar de um fenômeno singular e marcante. Exige-se assim, cuidados à gestante que ultrapassem a dimensão biológica compreendendo o contexto biopsicossocial que a envolve (PICCININI et al., 2008; GOMES, 2010).

Estas alterações, próprias da gestação, complexas e individuais, preparam o organismo materno para gerar o novo ser que, variando entre as mulheres, podem propiciar medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade, justa, de saber o que está acontecendo com seu corpo (PICCININI et al, 2008).

Com a gravidez, a mulher também é convidada a rever seus papéis no mundo. Alguns deles serão descartados e outros terão de ser resignificados, necessitando de apoio do companheiro e/ou da família, podendo com isto influenciar favoravelmente a evolução da gravidez, bem como contribuindo para diminuir riscos à saúde da criança e proporcionando a vivência de sentimentos e emoções importantes no desenvolvimento do vínculo afetivo com o novo ser (PICCININI et al, 2008; PETRIBÚ; MATEOS, 2017).

A adolescência, como período do ciclo vital onde estão presentes conflitos em torno da definição de uma identidade sexual e ocupacional, caracteriza-se como o momento de constituição da personalidade. Adquire assim uma etapa de destaque,

simbolizado pela busca de um ideal cultural, de liberdade e autonomia (FARIAS; MORÉ, 2012).

A gravidez na adolescência, já contou no passado com a aceitação da sociedade, porém vem sendo compreendida no presente como um processo que interrompe o crescimento e amadurecimento da adolescente, resultando em perdas de oportunidades. Sobre a temática, estudos transversais e quantitativos enfatizam pontos negativos da vivência, enquanto pesquisas qualitativas tendem a revelar aspectos positivos em relação à maternidade (FARIAS; MORÉ, 2012).

A ocorrência de uma gestação ainda na adolescência tende a ser considerada um problema de saúde pública, pela possibilidade de acarretar dificuldades biológicas, sociais e psicológicas para a adolescente, seu filho e toda a família. Não obstante, é preciso levar em conta que não necessariamente todas as situações de gestação nessa faixa etária são problemáticas e, menos ainda, consideradas indesejáveis. Mesmo assim, independentemente do quererem ou não, para muitas adolescentes a situação de gravidez pode ser cercada de estigmas (MORAIS et al., 2012).

Compreendido esse contexto, o vínculo com o profissional e consequentemente com a unidade de saúde, ganha fundamental importância como fio condutor de um acompanhamento que inicia na gestação e permite identificar os fatores de risco e as potencialidades para construção do nascimento com saúde plena para a mulher e seu filho (GOMES, 2010).

## **2.2 Atuação do Enfermeiro como Educador**

A desconsideração de variáveis socioculturais no contexto da gravidez adolescente pode ser decorrente do modelo biomédico utilizado como referência teórico-prática predominante em cursos de enfermagem e, especialmente, de medicina com modelos que desconsidera a influência de aspectos sociais e culturais sobre o processo de saúde – doença (JAGER et al., 2014).

No entanto, o enfermeiro, na atenção à gravidez, é chamado a oferecer apoio social, por meio da valorização das emoções/sentimentos da gestante, transformando a consulta de pré-natal em um momento de troca de informações e experiências, baseado na escuta ativa. Por outro lado, estimulando a participação das gestantes em

grupos, o enfermeiro poderá ajudar a consolidar a capacidade de cada mulher de acolher e cuidar maternamente do filho que está por vir, o que lhe traz bem-estar e tranquilidade e ameniza as ansiedades provocadas pelo desconhecimento de situações próprias da gravidez, parto e puerpério (LEITE et al., 2014).

Com efeito, a equipe de saúde assume papel fundamental e deve estar preparada para enfrentar quaisquer fatores que possam afetar adversamente a gravidez, sejam eles clínicos obstétricos ou de cunho socioeconômico ou emocional. Além do apoio informacional à gestante, com orientações sobre o andamento de sua gestação e instruções quanto aos comportamentos e atitudes que deve tomar para melhorar sua saúde, a equipe também deve trabalhar no sentido de ampliar a rede social de apoio a ela, agregando família, companheiro (a) e pessoas de convivência próxima (BRASIL, 2012).

Forma de assistência à gestante vão além da tradicional consulta agendada e incluem métodos que complementam e aperfeiçoam essa atenção, entre eles estão o trabalho educativo que deve permear toda e qualquer ação desenvolvida na atenção pré-natal. Dependendo da abordagem, o trabalho educativo no pré-natal poderá constituir-se em poderosa ferramenta para a transformação da atitude das pessoas envolvidas, promover mais autoconfiança como também poderá levar à maior adesão ao proposto no acompanhamento (GOMES, 2010).

### **2.3 Políticas e programas de assistência materna infantil**

A Política Nacional de Atenção Básica, revisada recentemente, estabelece a Atenção Básica como porta de entrada no Sistema Único de Saúde, definindo como:

[...] O conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017).

Na Atenção básica está previsto também a proibição de qualquer exclusão baseada em idade, gênero, raça/cor, etnia e outras, adotando estratégias de modo a evitar exclusão social de grupos que possam vir a sofrer estigmatização ou discriminação, de maneira que impacte na autonomia e na situação de saúde, bem como considera a pessoa em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral (BRASIL, 2017).

É na Atenção Básica que a gestante é acolhida para iniciar a assistência ao pré-natal, por meio das ações programáticas da Atenção Básica, e inserida na rede de Atenção Materno-Infantil que dispõe de políticas e programas como, por exemplo, da Rede Cegonha, representada por um conjunto de iniciativas que envolvem mudanças no processo de cuidado à gravidez, ao parto e ao nascimento, qualificando os componentes: pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança (BRASIL, 2012).

Políticas e programas são iniciativas de ampliação, qualificação e humanização da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, assim como os impactos da regulamentação de ações de Vigilância de Óbitos Maternos podem estar relacionados aos avanços observados na redução das mortes por causas obstétricas diretas (BRASIL, 2012).

Assim, a assistência pré-natal adequada, com a detecção e a intervenção precoce das situações de risco, bem como um sistema ágil de referência hospitalar, além da qualificação da assistência ao parto, são os grandes determinantes dos indicadores de saúde relacionados à mãe e ao bebê que têm o potencial de diminuir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2012).

## **2.4 Práticas Baseadas em Evidências**

Por muitos anos o cuidado de enfermagem foi baseado em conhecimento empírico, fundamentado em rituais, senso-comum, experiências profissional e pessoal, e em teorias fisiopatológicas. Esse processo valorizava a crença de que cada um baseava seu cuidado em sua trajetória empírica, algumas vezes desprovida de embasamento científico (MONCAIO, 2010).

Diante disso, era comum opiniões e experiências diferentes para cada situação clínica, fato este que ocasionava ações diferentes para a mesma situação, ou mesmo, ações iguais para situações distintas. Nesse sentido, para que os procedimentos e intervenções sejam eficazes, faz-se necessário a busca sistemática de informações, e para interligá-la à prática clínica é que emerge a PBE (Prática Baseada em Evidências) (NICOLUSSI, 2008).

Assim, a PBE caracteriza-se por ser um processo sistemático de localizar, avaliar e aplicar achados de investigações como base para a tomada de decisões clínicas, a partir de dados da epidemiologia clínica, complementados por revisões sistemáticas da literatura (FERNANDES *et al.*, 2011).

A utilização dos resultados de pesquisa pode ser tanto no âmbito individual quanto organizacional, ou seja, um profissional da saúde pode individualmente interpretar evidências e utilizá-las em sua prática, ou uma organização (sistema de atenção à saúde) pode adotar a pesquisa como compromisso institucional, baseando suas políticas de prática e procedimentos em pesquisa (SILVEIRA, 2008).

Portanto, observa-se que a utilização da PBE na enfermagem pode acarretar melhoria da qualidade do cuidado dirigido ao sujeito, uma vez que permite uma melhor discussão das ações de enfermagem a partir de pesquisas clínicas (GALVÃO; SAWADA; ROSSI, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Estudo de Revisão Integrativa da literatura, esta pesquisa teve como propósito sumarizar os estudos publicados no campo dos cuidados de enfermagem às adolescentes grávidas, de modo a identificar, inicialmente, as temáticas abordadas nesse campo de interesse. Esse tipo de estudo corresponde a um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (POMPEO, *et al.*, 2009).

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO, et, *al.*,2009).

Para esses autores a revisão Integrativa é uma revisão que, ao contrário da revisão tradicional, segue um protocolo pré-estabelecido que deve orientar todo o processo de revisão, da identificação do problema, passando pela busca de informação ao Relatório final (POMPEO, *et, al.*, 2009).

Assim, para a elaboração dessa revisão integrativa, foram percorridas as seguintes etapas: 1) identificação do problema; 2) estabelecimento da seleção da amostra; 3) definição das características dos trabalhos revisados; 4) análise das informações; 5) discussão e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

### **3.2 Identificação do problema e estabelecimento da seleção da amostra**

Sendo assim, inicialmente foi feita a identificação do tema e elaboração da questão norteadora do estudo. Em seguida estabeleceram-se os critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura.

Os descritores adotados para esse estudo foram encontrados nas definições da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Descritores são palavras-chave utilizadas pelas bases de dados na indexação de artigos (MONCAIO, 2010). Esse estudo utilizou somente descritores controlados. Sendo assim, utilizou-se os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, gravidez. Para a busca dos estudos primários, utilizou-se as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis no idioma português; artigos completos de pesquisas que abordam os cuidados de enfermagem no âmbito dos cuidados de enfermagem às grávidas adolescentes e artigos que abranjam o intervalo temporal de 2006 a 2018. Já os de exclusão foram: após a leitura do resumo observar que o artigo não está relacionado com a temática.

Os estudos primários foram selecionados pelo título e resumo, de acordo com o objetivo do estudo, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão adotados. Na base de dados MEDLINE foram pré-selecionadas 35 referências, na SCIELO 60 pesquisas, e na LILACS 105, totalizando 200 artigos. Como mostra a tabela 1.

	MEDLINE	SCIELO	LILACS	TOTAL
<b>Produção encontrada</b>	<b>35</b>	<b>60</b>	<b>105</b>	<b>200</b>
Não estavam disponíveis em português	22	33	45	100
Não compreendem temática da pesquisa	6	11	33	50
Não abrangem o intervalo temporal	3	10	15	28
<b>Total selecionado</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>22</b>

Tabela 1 – Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados

Fonte: MEDLINE, SCIELO, LILACS de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Os dados foram analisados, quanto aos seus conteúdos, por meio da estatística descritiva e quanto à relação dos dados com o objeto de interesse em cada estudo. A partir da interpretação e síntese dos resultados, as informações obtidas foram discutidas à luz da literatura pertinente.

Logo após foram definidas as informações extraídas e a categorização dos artigos selecionados. Na quarta etapa foi feita a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa para posterior interpretação dos resultados (quinta etapa). A sexta etapa, constitui-se da apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

### **3.3 Definição das características dos trabalhos revisados**

Após a leitura, os artigos e instrumentos foram organizados em uma pasta e catalogados em ordem numérica, conforme foram sendo encontrados durante as buscas. Para a síntese dos artigos foram contemplados os seguintes aspectos: ano de publicação, título do artigo, autores e suas graduações e resultados, possibilitando ao leitor avaliar a qualidade das evidências (nível de evidência) disponíveis na literatura sobre o tema investigado.

### **3.4 Análise das informações**

Nessa etapa, os dados extraídos dos artigos foram discutidos, sintetizados e compreendidos com base no conhecimento teórico, delimitando prioridades para futuras pesquisas. Segundo Whitemore e Knafl (2005), algumas informações podem interferir na análise dos dados e podem ser consideradas vieses inseridas pela experiência profissional do revisor, dificuldades de julgamento, dificuldades na recuperação dos dados nos trabalhos selecionados e na identificação das hipóteses independentes. Com o objetivo de minimizar essas dificuldades, os dados foram articulados em um único grupo, a fim de explicar o problema levantado inicialmente.

### **3.5 Discussão e interpretação dos resultados**

Os dados foram analisados, quanto aos seus conteúdos, por meio da estatística descritiva e quanto à relação dos dados com o objeto de interesse em cada estudo. A partir da interpretação e síntese dos resultados, as informações obtidas foram discutidas à luz da literatura pertinente.

### **3.6 Apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.**

Nessa etapa, segundo Ursi (2005), a revisão integrativa deverá apresentar informações suficientes sobre cada artigo, o que permitirá a avaliação da pertinência do procedimento metodológico empregado, bem como os aspectos relativos a cada tópico abordado. Almeja-se que o rigor no detalhamento de cada etapa, bem como dos critérios e procedimentos, permita uma avaliação fidedigna e confiável da revisão integrativa. Dessa forma, os dados obtidos de cada estudo foram descritos e agrupados em categorias temáticas, possibilitando ao leitor a obtenção de

informações específicas quanto à população em estudo, o tipo de pesquisa, as intervenções realizadas, os resultados e suas conclusões.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das sucessivas avaliações e posterior localização dos artigos na íntegra, chegou-se a uma produção bibliográfica constando de 22 publicações que contemplavam os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Verificou-se que estes selecionados abordaram em alguma passagem a temática sobre a importância do enfermeiro como educador no cuidado de gestantes adolescentes, sendo fundamental nessa abordagem os cuidados de enfermagem estabelecidos na gravidez na adolescência.

Com o objetivo de apresentar uma visão geral das pesquisas estudadas, foi elaborado uma tabela, apresentada a seguir, na qual consta as seguintes informações: ano de publicação, título da pesquisa, revista, autores, e um breve resumo de seus resultados.

ANO	TÍTULO	REVISTA	AUTOR	NÍVEL	RESULTADOS
2018	Gravidez na Adolescência	Brasil Escola	Maria Vanessa S.	MESTRA.	Gravidez na adolescência ocorre com maior frequência em pessoas com baixa escolaridade e está relacionada muitas vezes, com mau uso dos métodos contraceptivos.
2017	Prevenção na Gravidez na Adolescência: Uma revisão integrativa.	Revista de Enfermagem UFPE Online.	Bianca D.G.V. Ana Beatriz A.Q. et al.	MESTRA; DOUTORAND A. DOUTORA.	Os estudos recomendam a necessidade de orientações direcionadas para a população jovem acerca da saúde sexual e reprodutiva, a organização de serviços de Saúde de qualidade, profissionais qualificados, principalmente de enfermagem, preparados para cuidar das adolescentes.

2017	Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil.	Portal MS. Saúde.	Carolina Vasconcelos	GRADUADA.	A queda no número de adolescentes grávidas está relacionada a vários fatores como expansão do programa saúde da família que aproximou os adolescentes dos profissionais de saúde. Mais acesso a métodos contraceptivos e ao programa saúde na escola que oferece informação de educação em saúde.
2016	Adolescentes na estratégia saúde da família: Uma revisão integrativa de literatura.	Adolescência e saúde.	Carla S.O, Dulce Aparecida B. et, al.	DOUTORA. DOUTORA.	Elegeram-se dois temas que sintetizaram a produção estudada: Atenção à Saúde a adolescente e seus impactos biopsicossocial; e o papel do enfermeiro da saúde do adolescente.
2016	Papel do Enfermeiro na Assistência prestada as adolescentes grávidas.	e-Ciência	Tais Maiara A.M, Danilo F.S, et, al.	NÃO INFORMADO.	Os resultados mostraram que os jovens sem nenhuma orientação ou preparo, tendem a experimentação e descobertas, podendo assim deparar-se, entre outras coisas, com uma gravidez que pode, ou não, ser indesejada.
2015	Sexualidade na Adolescência: O papel do enfermeiro com educador e orientador.	Facipe se ligue na enfermagem.	Juliane Vicente	ACADÊMICA.	Adolescência, fase composta por um turbilhão de pensamentos, ações e emoções, nos quais os jovens passam por diversas mudanças físicas e psicológicas.
2015	A vivência da Gravidez na adolescência: Contribuições para	Adolescência e saúde.	Thelma Spindola, Karina S.R, et, al.	DOUTORA. ESPECIALIST A.	Evidenciou que a gravidez na adolescência foi um fato inesperado em suas vidas, com impacto na escolarização repercussões na imagem corporal e

	enfermagem obstétrica.				mudança na estrutura familiar.
2014	Gravidez na Adolescência: A presença do Enfermeiro.	Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba (REENVAP).	Amanda M.N, Karla L.Z, et, al.	ACADÊMICA. ACADÊMICA.	As adolescentes possuíram expressiva adesão ao pré-natal, reconhecendo que o atendimento ministrado pelo enfermeiro foi de grande valia, mesmo que nem todas as informações tenham sido passadas por este profissional.
2014	Gravidez na adolescência sobre óptica do acolhimento em enfermagem	ARES. UNA-SUS.	Lorena Amaral Bento	ESPECIALIST A.	Os adolescentes em sua maioria possuem pouca informação sobre a sexualidade. Programas educacionais contam com a participação dos pais, professores, serviços de saúde e com os próprios adolescentes.
2013	Gravidez na Adolescência: A importância do Enfermeiro como educador.	Revista de saúde pública.	Monique Caroline de Jesus Rocha	ESPECIALIST A.	A peculiaridade desta fase favorece agravos de sua saúde física, emocionais e social, principalmente devido ao uso de drogas lícitas e ilícitas, a violência, distúrbio de sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gestação na adolescência.
2012	A interrupção da adolescência na Gravidez: Aspectos epidemiológicos numa maternidade pública no nordeste do Brasil.	Saúde e Sociedade.	José H.B.C, Leo P, et, al.	DOUTOR. DOUTOR.	Abortamentos certamente provocados, 89,19% representaram o uso do misoprostol, o que reforça maior investimento público na assistência ao uso de métodos contraceptivos.

2012	Gravidez na adolescência: Percepções, comportamentos os experiências de familiares.	REVRENE: Revista da rede de enfermagem do nordeste.	Tereza A.S, Maria Helena. M.B, et, al.	MESTRE. MESTRE.	Destacam-se variadas manifestações de sentimentos e reações associadas pela singularidade da história, dinâmica família, contexto sócio cultura e econômico vivido pela família.
2012	Atenção ao pré-natal de baixo risco.	Caderno de atenção Básica.	M.S Saúde.	NÃO INFORMADO.	Caderno de atenção básica inserido no âmbito do componente pré-natal da Rede cegonha como uma das oferta que objetivam apoiar as equipes de atenção básica na qualificação do cuidado e na articulação em rede.
2011	Gravidez na adolescência a um estudo de revisão de literatura.	Revista Eletrônica de Enfermagem.	Camila Caldeira Cardoso.	ESPECIALIST A.	O enfermeiro possui um papel fundamental na saúde da adolescência e conseqüentemente na prevenção da gravidez da adolescência, devendo atuar como educador, almejando a mudança de comportamento da população assistida por ele, contribuindo para um melhor grau de saúde.
2011	Atenção ao pré-natal na adolescência.	Revista de Enfermagem de Florianópolis.	Hueston, W.J.; Quattleba, R.G.; Benich, J.J.	MESTRE. DOUTOR.	Evidenciaram que 98% das pesquisadas realizaram pré-natal, 67,2% frequentaram seis ou mais consultas e 62,5% iniciaram no primeiro trimestre gestacional.
2011	Percepção de adolescentes grávidas a cerca de uma gravidez	Revista Baiana de enfermagem	Jaqueline M.B.S, Jocelly A.F, et, al.	MESTRE. MESTRE.	As categorias representativas da percepção sobre a gravidez foram o descuido e desejo de engravidar, bem como as razões para ocorrências da gravidez e o deixar de estudar como repercussão

					que a gravidez trás para a adolescente.
2010	Gravidez na adolescência um desafio social.	Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon).	Nataly Carvalho Diniz	ESPECIALIST A.	Os fatores de risco para a gravidez na adolescência estão associados ao convívio família, negligência em relação ao uso do preservativo e métodos contraceptivos pelas adolescentes.
2010	Atuação da enfermagem na gravidez de adolescentes	NOV@: Revista científica.	Fernanda F, Renata M.S.A, et, al.	GRADUADA. MESTRE.	Descrever a atuação de enfermagem na gravidez de adolescente.
2009	Gravidez na adolescência: Falta de informação?	Adolescência e Saúde.	Cristiane Albuquerque C. dos Santos, Katia Teles Nogueira.	ESPECIALIST A. DOUTORA.	Ao engravidar as adolescentes acreditam obter alto-relação e a independência. A mulher ainda é vista como a única responsável por evitar uma gravidez.
2007	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde	Ciênc. Saúde coletiva	Rios, C.T. F; Vieira, N. F. C.	MESTRE. DOURANDO; PHD.	A ação educativa realizada pela enfermeira durante a consulta do pré-natal caracteriza-se como uma ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar, onde questões relacionadas ao modelo assistencial, estrutural e organizacional da Instituição emergiram como obstáculos para a realização da educação em saúde, como tendência libertadora, crítico-social e transformadora.

2007	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	Revista Escola de Enfermagem USP.	Thereza M.M.M, Danielle S.V, et al.	DOUTORA. ESPECIALIST A.	A gravidez era vista como um problema indesejado e que adolescentes tinham medo de partilhar sua descoberta com a família ou companheiro. Foram observados reações dos pais ou responsáveis e o baixo nível sócio econômico como determinantes da não aceitação da gestação.
2006	Gravidez na Adolescência	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.	Marta Edina Holanda, Diógenes yazlle.	DOUTORA.	A adolescência corresponde ao período de vida entre 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexual secundárias.

Tabela 2: Descrição dos artigos selecionados sobre gravidez na adolescência: percepção de adolescentes grávidas sobre a importância do enfermeiro como educador. Fortaleza - Ce, 2018. Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.1 Caracterização dos estudos

A base de dados que mais recuperou artigos foi, LILACS com 105 (52.5%) trabalhos, sendo, também, a que teve maior número de artigos incluídos na pesquisa. Em relação à titulação profissional, dentre os 22 artigos apresentados, 5 (23%) é de autoria de enfermeiro com doutorado, 5 (23%) de enfermeiros com mestrado, 6 (27%) de enfermeiros com especialização/pós-graduação, 2 (9%) de enfermeiros com graduação, 2 (9%) de estudante de graduação em enfermagem, e 2 (9%) desconhecidos.

#### 4.2 Apresentação dos Artigos

Apesar do elevado número de publicações relacionadas à temática gravidez na adolescente, percebe-se certa deficiência no que tange a correlação entre o PSF e o profissional enfermeiro nessa faixa etária. O enfermeiro fica responsável pelo atendimento, e no papel de educador na sua maioria, embasando aos pontos críticos

da adolescência, como orientação na puberdade, sexualidade e gravidez, não vislumbrando o adolescente de forma biopsicossocial.

A partir das temáticas dos artigos e do agrupamento dessas ideias em torno de núcleos de sentidos, emergiram dois temas que podem sintetizar a produção analisada, quais sejam: atenção à saúde do adolescente e seu impacto biopsicossocial; as ações de promoção da saúde do adolescente desenvolvidas pelo enfermeiro.

A fim de facilitar a compreensão do estudo, as 22 publicações selecionadas foram categorizadas conforme o objetivo apresentados no presente estudo. Dessa forma, os resultados serão apresentados, analisados e discutidos de acordo com as seguintes categorias temáticas: Sentimentos vivenciados por adolescentes grávidas durante a assistência ao pré-natal; percepção das adolescentes quanto as ações relevantes no atendimento com qualidade e a atuação do enfermeiro como educador na visão das adolescentes.

#### **4.3 Sentimentos Vivenciados por Adolescentes Grávidas Durante a Assistência ao Pré-natal.**

Esta categoria envolve elementos importantes acerca da experiência dos profissionais no pré-natal, possibilitando identificar quais os cuidados são considerados importantes na percepção das adolescentes grávidas, durante suas consultas.

Dentre as ações percebidas, adotadas no pré-natal com as adolescentes, destaca-se, segundo BENICIO, A.L. *et al.*, (2017): o olhar clínico do enfermeiro; a conversa (na tentativa de descobrir medos, ansiedades e dúvidas); o apoio psicológico e emocional; e a atenção.

Os profissionais da saúde avaliam e prestam orientações acerca do pré-natal e das consultas, da imunização e da alimentação, além de esclarecer dúvidas. Mostra-se necessário que incorporem em sua prática os procedimentos preconizados para uma atenção qualificada (BENICIO, A.L. *et al.*, 2017).

Para BARALDI, *et al.*, (2007) a adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência prestada pelos serviços e profissionais de saúde.

Spindola e Silva (2009) relacionam alguns aspectos ao início do acompanhamento tardio no pré-natal durante a gravidez na adolescência, como o reconhecimento e a aceitação da gravidez, o apoio e o relacionamento com os familiares e a dificuldade do agendamento da primeira consulta no pré-natal.

Por esses motivos os estudos evidenciam que, em geral, as gestantes adolescentes iniciam o pré-natal no segundo trimestre da gestação e as consultas são inferiores ao preconizado pelo Ministério da Saúde (BARALDI *et al.*, 2007; SPINDOLA; SILVA, 2009).

Rios e Vieira (2007) afirmam que, sendo o pré-natal um espaço adequado para que a mulher se prepare para viver o parto de forma positiva, integradora e enriquecedora, o processo de educação em saúde é fundamental não só para a aquisição de conhecimentos sobre o gestar e parir, mas também para seu fortalecimento como cidadã.

Para Hueston, Quattlebaun, Benich (2008), o importante não é a quantidade de consultas de pré-natal, mas sim a qualidade e o conteúdo destas.

Na atenção em saúde voltada para o adolescente faz-se necessário que se consolide a assistência por meio de ações que levem em conta as reais necessidades assistenciais e educacionais em saúde, o que torna imprescindível que os profissionais que venham a desenvolvê-las estejam aptos a lidar com as questões que envolvam tal faixa etária, a fim de garantir a eficácia das mesmas (HENRIQUE, *et al.*, 2010).

Programas voltados para a saúde das adolescentes grávidas requerem abordagem interdisciplinar, envolvendo aspectos que interagem no cotidiano das adolescentes e no contexto em que estão inseridos, procurando adaptar os conteúdos desses programas às diferentes modalidades de demanda individual e coletiva (ANDRADE, 2010).

O impacto de ações mais efetivas neste campo de atuação e a busca pelo envolvimento cada vez maior das adolescentes durante o pré-natal ações básicas de saúde poderiam contribuir para a prevenção de inúmeros danos futuros, com repercussões não só restritas a indivíduos atendidos, mas voltadas para a comunidade na qual estes estão inseridos (NASCIMENTO, 2011).

Observa-se que dentre as dificuldades identificadas na atenção à saúde das adolescentes grávidas destacam-se: a falta de preparo das equipes em promover ações que atendam esse público, e a não priorização do atendimento e sobrecarga de atividades, o que impede a realização de atividades programadas de promoção da saúde e prevenção de agravos (MARQUES, 2012).

A vulnerabilidade social das adolescentes grávida é extremamente preocupante, pois se identificam aqueles que são obrigadas a pular etapas da vida para assumir responsabilidades de adultos, tornando-se responsáveis pelo sustento da família, abrindo mão da escola, da aprendizagem e do convívio em sociedade para se tornarem vítimas das dependências químicas, da criminalidade e da prostituição. Dificuldades na acessibilidade à escola e ao serviço de saúde também contribuem para inseri-los neste contexto<sup>16</sup>. Diante desse cenário, é possível analisar os aspectos relacionados ao desenvolvimento dos adolescentes e às características do sistema de saúde, especificamente voltadas à atenção básica. O atendimento deve fortalecer a autonomia dos sujeitos, considerando os aspectos físicos e o desenvolvimento psicossocial (OLIVEIRA, *et. al.*, 2009).

#### **4.4 Percepção das Adolescentes quanto as Ações Relevantes no Atendimento com Qualidade.**

No ponto de vista das adolescentes grávidas sobre o pré-natal, as adolescentes evidenciam satisfação com o atendimento recebido pela equipe, principalmente com os cuidados dos Enfermeiros para com elas, assim deixam evidente que para haver processo gravídico satisfatório se faz necessária assistência de qualidade por parte da equipe de saúde (LACERDA, L.M, *et. al.*, 2014).

#### **4.5 Atuação do Enfermeiro como Educador na Visão das Adolescentes.**

Quanto à prática de ações de prevenção e promoção da saúde desenvolvida pelos enfermeiros no serviço para as adolescentes grávidas, alguns artigos referem que estas geralmente são individuais, mas, quando desenvolvidas em grupo, são realizadas na comunidade e na escola. Outros enfermeiros enfrentam dificuldades organizacionais e estruturais, dentre elas a equipe incompleta, e dessa forma não conseguem desenvolver atividades grupais.

O trabalho do enfermeiro neste âmbito é diversificado, pois, além do cuidado ao indivíduo, família e grupos da comunidade, abrange também ações educativas, gerenciais e participação no processo de planejamento em saúde.

Em conformidade com o Manual de Atenção à Saúde do Adolescente (2006), as ações de prevenção e de promoção de saúde têm o intuito de estimular o potencial imaginativo e decidido dos adolescentes, incentivando a participação e o protagonismo juvenil para a elaboração de propostas, a fim de que priorizem o comportamento e o autocuidado em saúde da população jovem.

A prevenção não se limita ao fornecimento de informações, mas envolve uma participação ativa dos adolescentes, desenvolvendo assim sua autonomia e responsabilidade.

Para Gurgel, *et al.* (2010), a educação em saúde é um campo abrangente, para o qual convergem várias concepções, tanto das áreas da educação, quanto da saúde.

“As ações educativas devem ampliar o debate transpondo o campo biomédico, tentando compreender as subjetividades, as múltiplas implicações e o processo vivenciado na adolescência, ante essa prevenção”. (GURGEL, *et al.*, 2010).

Neste aspecto, para que o enfermeiro desenvolva atividades de educação em saúde para adolescentes, é importante um olhar diferenciado para as vulnerabilidades, riscos socioeconômicos e culturais destes jovens, considerando que a maioria pertence a famílias com nível de escolaridade baixo e com dificuldades de acesso à informação.

O enfermeiro desempenha fundamental papel na equipe de saúde da família e pode promover ações interdisciplinares que integrem família, escola, e comunidade, despertando no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e amadurecimento de maneira mais segura e saudável.

A consulta de enfermagem também é um espaço reservado para o atendimento ao adolescente. A abordagem centrada no profissional, interrogativa e informativa deve ser substituída por uma relação favorável à construção conjunta de novos conhecimentos, valores e sentimentos. Nesse sentido, são importantes o estabelecimento de vínculo e uma relação de confiança.

Nos vários processos de abordagem do adolescente, deve-se trabalhar todo tempo com: sua motivação; espaços e posturas favoráveis à expressão de seus valores, conhecimentos, comportamentos, dificuldades e interesses; elementos de troca e reflexão que favoreçam o controle da própria vida, práticas de responsabilização e de participação mais ampla nas decisões que lhes dizem respeito. Reconhecer sempre a totalidade da vida adolescente, estar atento aos seus dilemas, ouvi-lo, apoiá-lo e o acolher, exercendo os princípios do respeito, privacidade e confidencialidade (SILVA, *et al.*, 2007).

Analisando a situação, como fizeram Cavalcante, Alves e Barroso (2008), a capacitação do enfermeiro é necessária para permitir a ampliação do seu conhecimento científico sobre a temática, adquirindo um novo modo de trabalhar, em benefício de uma abordagem mais dinâmica e interdisciplinar nas ações de promoção à saúde, procurando sempre envolver, não só o adolescente, como também a família, a escola, os parceiros, os pais e os amigos.

## **5 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa originou-se da necessidade de analisar o conhecimento científico produzido sobre a importância do enfermeiro como educador no cuidado de gestantes grávidas, objetivando compreender as implicações para a assistência nos serviços de saúde de atendimento a jovens, visto que a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, e também as complicações, riscos e

desordens fisiológicas, emocionais, sociais e econômicas, não somente para a adolescente e seu bebê mas também para os outros sujeitos envolvidos, advindos justamente da imaturidade e psicológicas pertinentes desta faixa etária.

Também é importante mencionar a omissão ou o despreparo dos serviços de saúde a respeito do tema ao não desenvolverem na maioria dos estabelecimentos, programas voltados para promoção à saúde dos adolescentes. Dentro desse contexto, é importante ressaltar que o enfermeiro inserido em uma equipe de saúde poderá e deverá atuar como educador, transformador, emancipador e libertador, que almeje a mudança do comportamento da sua população, para que seja possível a ela atingir o melhor grau de saúde.

A investigação trouxe benefícios para o campo de prática e para instigar a atuação do enfermeiro como educador quanto às condutas tomadas durante as consultas de enfermagem, fornecendo informações para a tomada de decisões e condutas sem prejuízo. Contudo, reconhecem-se as limitações do estudo quanto ao número de artigos, serem somente em português e dos últimos oito anos, fato este que não o torna menos relevante, visto que foi possível compreender a importância do cuidado de enfermagem no acompanhamento de gestantes adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.A.; BOGUS, C.M. **Políticas públicas dirigidas à juventude e promoção da saúde**: como a proposta de auxiliares da juventude foi traduzida em prática. Acesso: 15 Marc de 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832010000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000400011&lng=en&nrm=iso) Interface. P. 853-66, 2010.

BARDIN. Análise de conteúdo. Lisboa: Almedina, 2011. BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA)**. Brasília, DF: Senado, 1990. Disponível em: Acesso em 27 Ago 2017.

BARALDI, A.C.; DAUD, Z.P.; ALMEIDA, A.M.; GOMES, F.A.; NAKANO, A.M.S. **Gravidez na adolescência**: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. Rev. Latino-am Enfermagem, 2007.

BENICIO, A.L.; SOUSA, L.T.; SANTANA, M.D.R. **Percepção de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em Relação ao Pré-Natal com Adolescentes**. Revista Sanare. Sobral-Ceará, v.16, p.39-44, Jan./Jun, 2017.

FARIAS, R.D.E.; MOREÍ, C. O. O. **Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 25, n. 3, p. 596–604, 2012.

FERNANDES, A.F.C. *et al.* **O prognóstico de câncer de mama na gravidez: evidências para o cuidado de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem. v.19, n.6, 10 telas, 2011.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Secretaria Municipal de Saúde. Relatório de gestão 2010**. Saúde, Qualidade de vida e a ética do cuidado. Fortaleza: Imprensa Municipal, 2010.

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; ROSSI, L.A. **A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na Enfermagem perioperatória**. Rev Latino-am Enfermagem.v.10, n.5, p.690-5, 2002.

GOMES M. L. **Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais**. Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010.

GURGEL, M. G. I. *et al.* **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v.31, n.4, Dez. 2010.

HENRIQUES, B.D.; ROCHA, R.L.; MADEIRA, A.M.F.; **Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa**. Acesso: 10 de Mar de 2017. Disponível em: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/view/268/0>. MG. Rev Méd MG. p.300-9. 2010.

HUESTON, W.J.; QUATTLEBAUM, R.G.; BENICH, J.J. **How Much Money Can Early Prenatal Care for Teen Pregnancies Save?: A Cost-Benefit Analysis**. Journal of the American Board of Family Medicine. May-jun; 21(3):184-90, 2008.

JAGER, M. E. *et, al.* **A opinião de estudantes de medicina e enfermagem sobre gravidez na adolescência**. Psicol. Argum, v. 32, n. 79, p. 77–88, 2014.

LEITE, M. G. *et, al.* **Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes**. Psicologia em Estudo, v. 19, n. 1, p. 115–124, 2014.

MANDU, E. N.T. **Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual**. Rev. bras. Enferm. Brasília- DF, v. 57, n. 6, Dez 2004.

MARQUES, J.F.; QUEIROZ, M.V.O. **Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço**. Rev Gaúcha Enferm. p. 65-72. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao Pré-natal de baixo risco**. Distrito Federal 2012. Disponível em: Acesso em: 8 de Set.2017.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Atenção Básica**. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Diário Oficial. N 183. Pág. 68.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília – DF, 2006.

MONCAIO, A.S. **Higiene das mãos dos profissionais da saúde: subsídios para mudança comportamental na perspectiva da auto eficácia de Albert Bandura**. 2010, 152f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa Enfermagem Fundamental da Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, 2010.

MORAIS, F. R. R. *et al.* **Knowledge and expectations of nulliparous adolescents about childbirth** . *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 2, p. 287–295, 2012.

NASCIMENTO, W.D.M. **Atividades de educação sexual entre escolas públicas e privadas em Montes Claros (MG)**. *Pediatria*. Disponível em: <http://pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/1387>. Acesso em 13 de Mar de 2017, p. 125-34. 2011.

NICOLUSSI, A.C. **Qualidade de vida de indivíduos com câncer de cólon e reto: revisão integrativa da literatura**. 2008. 209f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

OLIVEIRA, C.B.; FRECHIANI, J.M.; SILVA, F.M.; MACIEL, E.L.N. **As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória**. *Cien Saude Colet*. Acesso: 10 de Mar, 2017 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000200032](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200032), 2009.

PETRIBÚ, B. G. C.; MATEOS, MARTIN A. B. A. Imagem corporal e gravidez. **Revista Brasileira de Psicologia Analítica**, v. 35, n. 1, p. 33–39, 2017.

PICCININI, C.A.; COSTA, B.H.O.; ARAÚJO, M.A.; COSTA, T.C.S.; RABELO, A.C.S. **Gestação e a constituição da maternidade**. *Psicologia em estudo*. v. 13, n. 1, Maringá. p. 63-72. 2008.

PIETROBON, S. R. G. **A prática pedagógica e a construção do conhecimento científico**. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 77-86, jul. Dez. 2006.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. *Acta paul. Enferm*. São Paulo. 22(4), 2009.

POMPEO, D. A.; LÍDIA, A. R.; CRISTINA, M. G. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem**. *Acta paul. enferm*. vol.22 no.4 São Paulo 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem** – avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIOS, C.T. F.; VIEIRA, N. F. C. **Ações educativas no pré-natal**: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Cienc. saude colet. 2007;12(2):477-86.

ROCHA, M. C. J. **Gravidez na adolescência**: A importância do Enfermeiro como Educador. 2013. 24 f. Dissertação (Especialização em atenção Básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Buritis, 2013.

SANTOS, V. S. **Gravidez na adolescência**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm> . Acesso em 29 de Ago. de 2017.

SIH-DATASUS - **Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde**. Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/hospitalares/sihsus>. Acesso em: 14 Dez. 2017.

SILVA, E.S. **Promoção da saúde do adolescente na atenção básica com ênfase na saúde sexual e reprodutiva**. Faculdade de Medicina. Especialização em Atenção Básica em saúde da Família. Acesso: 12 de Marc de 2017. Disponível em: [http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Promocao\\_da\\_saude\\_d\\_adol\\_escente\\_na\\_atencao\\_basica\\_com\\_enfase\\_na\\_saude\\_sexual\\_e\\_reprodutiva/70](http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Promocao_da_saude_d_adol_escente_na_atencao_basica_com_enfase_na_saude_sexual_e_reprodutiva/70). Minas Gerais: Governador Valadares; 2010.

SILVA, S.L. da; *et, al.* **Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente**: consulta de enfermagem. Rev. Enferm. UFPE online. Recife –PE, v.1, n.1:1-11. 2007 jul./set.

SILVEIRA, R.C.C.P. **Filme transparente de poliuretano**: evidências para a sua utilização no curativo de cateter venoso central de longa permanência. 2008. 170f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

SOUZA, T. A. *et, al.* **Gravidez na Adolescência**: Percepções, comportamentos e experiências de familiares. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983009> >. Acesso em 30 Ago. 2017. Universidade Federal do Ceará, v. 13, n. 4, 2012, p. 794-804, 2012.

SPINDOLA, T.; RIBEIRO, K. S.; FONTE, V. R. F. **A vivência da gravidez na adolescência**: contribuições para a enfermagem obstétrica. Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, f 1, p:50-56, 2015. Disponível em: Acesso em 02 Set. 2017.

SPINDOLA, T.; Silva, L.F.F. **Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré- natal de um hospital universitário**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. jan-mar;13(1):99- 107, 2009.

VICENTE, J. Sexualidade na adolescência: **O papel do enfermeiro como educador**; Facipe. Disponível em:<<http://www.seliguenaenfermagem.com.br/2015/08/sexualidade-na-adolescencia-o-papel-do.html>>. Acesso em 04 de Set 2017.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review**: update methodology. Journal of Advanced Nursing. v.52, n.5, p.489-92, 2005.

YAZLLE, M. E. H. D. **Gravidez na adolescência**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, vol.28 no. 8, p.1 - 3, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006000800001> Acesso em 29 Ago. 2017.